Domingo o dia do Senhor · O concílio de Atos 15

Igreja Batista Bíblica em Joinville

Atos 15 · EBD

Resumo

Nesta aula da Escola Bíblica Dominical, o estudo retoma o Concílio de Jerusalém (Atos 15) para mostrar que o movimento de judaizar a igreja não é novidade: já no início houve quem quisesse exigir a circuncisão dos gentios. Os apóstolos decidiram não impor esse peso, e ficou claro que a aliança de Deus com os filhos de Abraão é uma coisa e a igreja é outra. Israel recebeu as alianças, a lei, o culto, as promessas e, segundo a carne, o Messias. Foi o povo que Deus preparou para guardar a Palavra e preparar o cenário do nascimento de Cristo. Mesmo assim, a descendência física de Abraão não garante a salvação de ninguém.

Com base em Romanos 9 a 11, a aula ensina que, quanto à salvação, não há diferença entre judeu e gentio: os dois são salvos somente pela fé pessoal em Jesus Cristo. A expressão "todo Israel será salvo" não fala de uma salvação automática ou coletiva. Cada pessoa precisa crer por si mesma, porque Deus não tem sobrinhos nem netos, só filhos. A imagem da oliveira e do zambujeiro (a oliveira brava, que não dá fruto) lembra aos gentios que não devem se gloriar contra os ramos naturais: é a raiz que os sustenta. O fato de Israel continuar existindo é obra da graça de Deus, e o endurecimento de parte de Israel fez o evangelho se espalhar pelo mundo. A igreja não deve judaizar-se nem desprezar Israel. Deve amar o povo judeu, orar pela paz de Israel e evangelizá-lo.

A aula também mostra que a adoração não fica mais presa a um lugar geográfico. Deus é espírito, e os crentes, como pedras vivas, são o templo onde o Espírito habita. O prédio da igreja merece respeito por ser uma ferramenta a serviço de Deus, mas a santidade da igreja vem da presença de Cristo, seu dono. Por meio de Cristo, judeu e gentio têm o mesmo acesso ao trono da graça. No final, explica-se a diferença entre os termos hebreus (tempo de Abraão), israelitas (descendentes de Jacó, chamado Israel) e judeus (descendentes do reino do sul, de Judá, depois da divisão e do exílio): é um mesmo povo, em períodos diferentes.

Versículos citados

- Atos 15:28
- Romanos 9:4-5
- Romanos 9:6
- Romanos 10:1
- Romanos 10:12
- Efésios 2:14
- Romanos 11:1
- Romanos 11:5
- Romanos 11:6
- Romanos 11:17
- Romanos 11:18-20
- Romanos 11:23
- Romanos 11:26
- Romanos 11:29
- Marcos 16:15
- Atos 1:8
- João 15:5
- Zacarias 12:10
- João 4:21
- João 4:24

- 1 Pedro 2:5
- 1 Coríntios 3:16
- Hebreus 4:14
- Hebreus 4:16

Mensagem

Revisão: o Concílio de Jerusalém

Na semana passada falávamos sobre o concílio. O livro de Atos conta a história da igreja nos primeiros dias. Até o capítulo 11, o apóstolo Pedro é o grande protagonista. Depois entra na história Saulo, que Deus chamou de Paulo e que se torna o grande líder, principalmente entre os gentios.

Havia, porém, uma discrepância. Parte dos irmãos na Judeia confundia a religião judaica, a fé de Abraão e o pacto que Deus fez com Israel com a igreja. Chegaram a exigir que os homens fossem circuncidados para participar da igreja, e essa não foi a obrigação que Cristo deixou. Toda a liderança dos apóstolos e os pastores daquele primeiro momento se reuniram para esclarecer o assunto (Atos 15). O movimento de judaizar a igreja, portanto, não é novidade: aconteceu no começo e outras vezes na história.

"Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias." (Atos 15:28)

Os apóstolos disseram aos gentios que se afastassem dos ídolos, porque eles estavam acostumados a ter muitos deuses e agora conheciam o único e verdadeiro Deus. Também pediram que se abstivessem do sangue. No restante, valia o que o Senhor Jesus tinha ensinado. Ficou claro que o pacto de Deus com os filhos de Abraão era um, e a igreja era outra coisa.

O que Israel recebeu

Israel recebeu as alianças, a lei, o culto, as promessas, os patriarcas e, segundo a carne, o Messias (Romanos 9:4-5). Deus usou a nação de Israel para montar o cenário do nascimento de Jesus Cristo. Ele nasceu judeu, em Belém, uma cidadezinha perto de Jerusalém, como os profetas haviam anunciado. Israel foi o guardião da Palavra de Deus.

Deus também usou Roma nessa preparação. Os romanos abriram estradas pela Europa e pela Ásia, e por elas os missionários puderam sair e evangelizar o mundo. Quando Jesus disse "Ide por todo o mundo", os caminhos já estavam prontos.

Israel cumpriu suas obrigações, ainda que em certos momentos Deus tivesse de corrigi-lo, e tudo aconteceu conforme o plano de Deus. Dali em diante começaria a história da igreja, mas a história de Israel continuaria. O judeu continua com suas obrigações como filho de Abraão. Se aceitar o Senhor Jesus, terá também obrigações com a igreja, que são outras. A igreja não deve desprezar essa história, mas também não deve confundir as duas.

Nem todos os de Israel são israelitas

"Porque nem todos os que são de Israel são israelitas." (Romanos 9:6)

Os israelitas de coração não tinham sinais apenas na carne, mas também na vida interior. A circuncisão era a marca que Deus pôs em todo menino, mas era preciso circuncidar também o coração, isto é, assumir por dentro a fé de Abraão como Deus a estabeleceu. Paulo mostrava que os ritos judaicos muitas vezes eram cumpridos de maneira carnal, e não espiritual.

"O bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação." (Romanos 10:1)

Se Paulo orava pela salvação dos israelitas, é porque eles não seriam todos salvos apenas por

terem o sangue de Abraão. A descendência física não garante a salvação de ninguém. O único jeito de ser salvo é pela fé em Jesus: primeiro o judeu, depois o grego.

Na salvação não há diferença

"Porque não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos." (Romanos 10:12)

Aqui "grego" quer dizer todo aquele que não é judeu, o gentio. O mesmo Cristo morreu pelo judeu e pelo gentio.

"Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um." (Efésios 2:14)

Na salvação não há diferença entre judeu e gentio. Nas responsabilidades que Deus deu a Israel e à igreja, há diferenças. Mas não existem dois evangelhos.

Não te glories contra os ramos

"Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti. Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme." (Romanos 11:18-20)

Ninguém pode dizer que a igreja é especial e os judeus são secundários. Nem o judeu pode dizer que o judaísmo vem primeiro e a igreja é secundária. O único que pode se gloriar é Cristo.

Paulo escrevia à igreja em Roma, e Roma era famosa: todos queriam ir para lá. Quem tinha dinheiro podia comprar a cidadania romana, como hoje alguns países oferecem cidadania a quem investe neles. Há quem diga que os pais de Paulo teriam feito isso, mas não há fato histórico claro. Para os cristãos de Roma, o aviso era este: não se ensoberbeçam por serem romanos. Cristo é o Senhor da igreja e o Senhor de Israel.

Havia dois desvios. A judaização dizia que o gentio precisava se tornar judeu. A arrogância dos gentios dizia que Israel tinha perdido o seu valor. Esse segundo desvio também acontece hoje, como quando alguns acusam os judeus de terem matado Jesus e passam a tratá-los como inimigos. Esse pensamento é errado. Nem judaizar a igreja, nem desprezar Israel: Deus tem planos diferentes para os dois povos, até no livro do Apocalipse. Não deve haver combate entre eles. A Bíblia nos ensina a amar os judeus e a orar pela paz em Israel.

O remanescente segundo a graça

"Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim." (Romanos 11:1)

"Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça." (Romanos 11:5)

Paulo era da tribo de Benjamim e cidadão romano, e se apresenta como parte do remanescente judeu segundo a graça de Deus. A graça de Deus está sobre Israel? Segundo a Palavra, sim. Graça é cuidado, mas a correção vem junto: ser filho da graça não livra ninguém da disciplina.

"Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça." (Romanos 11:6)

Graça é de graça, sem preço. O fato de Israel existir hoje é graça. Eles estão sob disciplina, mas estão vivos e estabelecidos. É uma nação pequena, como uma ervilha no meio de um paiol, mas preciosa para Deus, e ninguém vai destruí-la. Não é mérito de Israel, é favor de Deus. Com os gentios é igual: quem se acha melhor que um judeu precisa lembrar que ninguém foi digno de morrer na cruz, a não ser Jesus Cristo. Israel sempre foi um povo

pequeno, cercado de grandes nações, e Deus o guardou de maneira sobrenatural até hoje.

"Todo Israel será salvo": uma expressão, não uma salvação automática

Muitos usam Romanos 11:26 para afirmar que os judeus serão salvos só por serem judeus, mas não é isso que o texto diz. É uma expressão, como quando dizemos "todo mundo está falando". Um estrangeiro que traduzisse ao pé da letra acharia que todos estão falando ao mesmo tempo, mas sabemos que é só um jeito de dizer.

Para que "todo Israel" seja salvo, cada israelita precisa crer no Senhor Jesus em seu próprio coração. Ninguém pode aceitar Jesus pelo filho, pelo pai ou pela esposa. Só se pode aceitar Jesus por uma pessoa: por si mesmo. Lendo todo o contexto de Romanos 11, isso fica fácil de entender.

Deus endureceu o coração de Israel para que o tesouro não ficasse guardado só com eles e se espalhasse pelo mundo. Esse tesouro é o evangelho, a boa nova da salvação. A própria igreja ficou um tempo retida em Jerusalém. Veio a perseguição, o templo foi destruído, e o mundo inteiro recebeu judeus falando de Jesus Cristo. Isso não quer dizer que Deus rejeitou sua nação: depois de quase dois mil anos sem pátria, eles voltaram para a sua terra. Deus os reuniu como a galinha junta seus pintinhos, na terra prometida. Mesmo com o extermínio de milhões de judeus na Segunda Guerra, o povo não foi eliminado. Deus continua cuidando de Israel.

O endurecimento é apenas em parte, até que todo Israel seja alcançado. E como será alcançado? Pela pregação do evangelho: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" e "sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra". O Brasil, a Alemanha e a China estão nos confins da terra, e todos ali também podem receber a salvação. Então "todo Israel será salvo"? Potencialmente, sim. Mas não de forma automática.

"E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar." (Romanos 11:23)

A oliveira, o zambujeiro e a videira

Fomos enxertados em Cristo Jesus, e o judeu também pode ser, porque a salvação vem só por Ele. Jesus disse: "Eu sou a videira, vós, as varas." A oliveira era símbolo de Israel, e agora todos nós somos ramos na videira, inclusive ramos de oliveira. Pela biologia, seria um enxerto difícil, mas dá certo porque a videira é Cristo.

Paulo fala do zambujeiro, a oliveira brava, que não dava fruto (Romanos 11:17). É como a figueira brava que temos no Brasil: é bonita, mas o fruto dela não serve para comer e nem os passarinhos o querem. A figueira verdadeira, ao contrário, tem o fruto comido pelos passarinhos antes da colheita. Nós somos os zambujeiros. Quando fomos enxertados em Cristo, passamos a dar o bom fruto, o fruto que Deus saboreia. Israel entendia muito bem essa figura, e Paulo dá aqui uma cutucada nos seus leitores.

A igreja não pode seguir a moda

Precisamos tomar cuidado com as ideias que surgem no meio evangélico com grande rapidez. As modas vêm e vão, como na roupa: o paletó de lapela larga e as calças de boca larga saíram de moda e um dia voltam. Mas a igreja não pode se deixar levar pela moda, porque a Palavra de Deus é eterna. O crente que segue a Palavra nunca está fora de moda.

Israel não será salvo por ser Israel. Assim como os gentios, os israelitas terão de aceitar Jesus Cristo como Salvador pessoal. Toda pessoa que é salva precisa ter Jesus no coração. Do contrário, não vai para o céu.

Zacarias: Israel olhará para aquele a quem traspassou

"E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." (Zacarias 12:10)

Esse versículo está no Antigo Testamento, e não é preciso curso de teologia para saber de quem Zacarias fala: de Jesus Cristo, que foi traspassado porque tomou sobre si o pecado de todos. Israel precisa reconhecer isso, humilhar-se, arrepender-se de seus pecados e aceitar o Senhor Jesus.

"Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento." (Romanos 11:29)

Paulo, o fariseu resgatado

Paulo era o judeu dos judeus, o fariseu dos fariseus. Estudou com um rabino muito respeitado em Israel, na melhor escola hebraica de sua época. Os rabinos criavam dogmas que às vezes ficavam mais restritivos do que a própria Palavra de Deus. Paulo chegou a perseguir e matar cristãos achando que fazia um bem a Israel, e por isso se chamava o maior dos pecadores. Jesus Cristo o resgatou, mudou seu nome e o transformou no pregador que serviu ao Senhor até o sacrifício final.

Em resumo: um só Salvador, uma distinção sem desprezo e fidelidade a Deus e às suas promessas, inclusive as do Antigo Testamento. Zacarias não foi citado por Paulo, mas os judeus o conheciam bem, porque os profetas eram os livros mais lidos nas sinagogas. Jesus mesmo leu Isaías na sinagoga. Naquele tempo os rolos eram enormes, carregados em carrinhos, e não tinham numeração de versículos. Por isso os judeus decoravam trechos e faziam marcas nos rolos para encontrar as passagens.

A adoração não está presa a um lugar

"Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai." (João 4:21)

O Evangelho de João atravessa as duas realidades, Israel e a igreja. Jesus falava com a mulher samaritana, que achava que a adoração precisava acontecer em Jerusalém. Ele mostrou que Ele é o templo, a salvação e a fonte da água que mata a sede para sempre.

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." (João 4:24)

Não se pode guardar o espírito num cômodo. Ele habita no coração, que aqui não é o órgão físico, mas o nosso ser interior. É ali que Deus mora, e por isso Ele não precisa de um templo de pedras. Os samaritanos, desprezados pelos judeus por serem um povo misturado, criaram seu próprio templo e até hoje oferecem sacrifícios ali, o que boa parte dos judeus não aceita. Essa tensão já existia no tempo de Jesus.

Templo de pedras ou templo de seres vivos? A adoração deixou de estar centrada em Jerusalém. Daniel orava na Babilônia voltado para Jerusalém, e isso era um zelo dele, mas não uma exigência para Deus ouvir. Os três amigos de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, foram lançados na fornalha, e ninguém perguntou para que lado ficava a boca do forno. Deus estava com eles ali. Apegar-se a lugares e gestos como se tivessem poder em si mesmos é misticismo, e isso é perigoso para a igreja também. Para receber a bênção do Senhor, posso estar até dentro de uma fornalha aquecida sete vezes mais, e Deus estará comigo.

Pedras vivas, templo do Espírito

"Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." (1 Pedro 2:5)

Para um judeu, o único lugar de sacrifício era o tabernáculo e, depois, o templo. Hoje, sem templo, eles não sacrificam mais o cordeiro da Páscoa. Quando um judeu lia esse versículo, pensava no templo de Jerusalém. Nós pensamos que somos como tijolinhos de um templo de adoração.

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3:16)

Pedro usou uma linguagem figurada; Paulo foi direto ao ponto. Nós somos o templo, não precisamos adorar em Jerusalém nem oferecer sacrifícios, porque o único verdadeiro sacrifício já foi feito por Jesus Cristo. O templo é Cristo, e é onde Deus mora: um povo habitado pelo Espírito.

O prédio merece respeito, mas a santidade vem de quem mora nele

O edifício dedicado ao culto merece respeito e cuidado. Se chegássemos no domingo e encontrássemos a fachada da igreja pichada, ficaríamos tristes, e até quem passasse na rua estranharia. A igreja ainda inspira respeito e temor a Deus. O templo é uma ferramenta: graças a ele temos luz, bancos e salas para as crianças. Se uma criança ou um adulto o maltrata, nós corrigimos, porque é a casa de Deus.

Muito mais importante, porém, é que nós somos o templo, e o levamos a todo lugar. Ninguém faria uma capela dentro de um lugar de prostituição ou na casa de um assassino. Por isso o crente precisa prestar atenção aos lugares onde vai. A santidade da igreja não está na casca, mas na presença de quem mora nela: o dono, o Noivo, Jesus Cristo. Reverenciamos não o lugar, mas o dono do lugar.

Acesso ao trono da graça

"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão." (Hebreus 4:14)

Não se sabe ao certo quem escreveu Hebreus; talvez Paulo, mas não há certeza. A carta foi escrita à igreja, ainda que formada por pessoas de origem israelita. Não existe uma igreja judaica e uma igreja gentia.

Numa visita a Jerusalém, num domingo, entramos numa igreja e chegou um judeu usando o quipá. Ninguém pediu que ele tirasse. Ele deu um testemunho marcante: antes não aceitava Jesus porque Jesus disse que era preciso comer sua carne e beber seu sangue, e o Deus de Israel proíbe o canibalismo. Ele lia a Bíblia de modo literal, e isso era uma barreira entre ele e a fé. Um dia, um rabino convertido lhe explicou o sentido, e ele aceitou Jesus Cristo.

"Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno." (Hebreus 4:16)

O trono da graça está com Jesus Cristo, não num lugar físico. Por Cristo, o crente, judeu ou gentio, tem acesso a Deus, e não há outro caminho. A tradição não leva ninguém ao céu. Não adianta dizer: "Sou crente desta igreja desde o meu tataravô". Cada geração precisa aceitar Jesus Cristo, porque Deus não tem sobrinhos nem netos, só filhos, e só os filhos de Deus vão para o céu. Por isso nós, pais, queremos que nossos filhos aceitem Jesus o quanto antes: pela fé, meu filho se torna meu irmão. E eu e o judeu que crê teremos o mesmo Pai, pela fé.

Oração

Pai, obrigado pela tua Palavra e pelo entendimento que nos dás. Que possamos compreender o cenário bíblico dos dois grandes povos que deixaste neste mundo: a nação judaica e o teu povo em Cristo Jesus. O Senhor Jesus derrubou as barreiras. O ideal para os judeus é que também façam parte da igreja, e o membro da igreja não precisa se tornar judeu para receber a bênção. Dá-nos misericórdia para evangelizar os judeus, ajuda-nos a amar esse povo e salva-o em Jesus Cristo. Salva também a nação brasileira. Usa-nos para evangelizar com a

verdade e cumprir a tua ordem de pregar o evangelho a toda criatura. Em nome do Senhor Jesus, amém.

Hebreus, israelitas e judeus

Ao final, um irmão levou uma pergunta à classe: por que a Bíblia usa nomes diferentes, hebreus, israelitas e judeus? Estamos falando de quantos povos? Um irmão lembrou que Saul, da tribo de Benjamim, não era propriamente "judeu", porque "judeu" vem de Judá.

É um só povo, chamado por nomes diferentes em períodos diferentes:

- **Hebreus**: refere-se ao tempo de Abraão. A palavra significa "aquele que atravessou", lembrando a saída de Abraão rumo à nova terra, em obediência à ordem do Senhor.
- **Israelitas**: vem de Jacó, que recebeu o novo nome de Israel. Seus descendentes são os israelitas, a mesma nação, porque Jacó descendia de Abraão.
- **Judeus**: vem da divisão entre as tribos do norte e a tribo do sul, Judá. Depois do exílio babilônico e da restauração, os descendentes do sul passaram a ser conhecidos como judeus, e a própria narrativa bíblica os chama assim.

É importante conhecer bem essas distinções para podermos explicá-las a outras pessoas.